

O Canto das Cigarras

À volta da buganvília rubra duas libelinhas esvoaçavam e pousavam cumprindo a sua missão de polinização. As longas asas adejando na leve brisa. O dia estava quente, muito quente.

O zumbido das cigarras soava, parecendo aquecer ainda mais o dia. Nada mais se ouvia.

Estendi-me na cadeira de lona branca debaixo da figueira e peguei no livro. Dois pardais, saltando de ramo em ramo debicavam os primeiros figos.

Os Guardiões tinham-me mandado ao Planeta Azul. Um pequeno planeta, o terceiro a contar do Sol. Dez anos atrás tinha partido de Tonantzin, também um planeta azul mas bastante maior que a Terra, situado na constelação Alfa de Centauro, a cerca de quatro anos luz. Recebera como missão, vigiar e informar sobre o grau de degradação provocado pelos humanos. Como neocentauriana, uma civilização avançada científica e tecnologicamente alguns milhões de anos, sinto sempre um aperto de coração quando regularmente meço o estado deste planeta, a braços com um consumismo exagerado que exauria os recursos naturais, com fome e miséria nalgumas regiões a par de desperdícios enormes noutras, com a contaminação das camadas freáticas, com a poluição das fábricas, dos carros e de pequenos electrodomésticos, que devoram a camada de ozono e transformam este mundo num mundo à beira do colapso total. Hoje sinto-me particularmente angustiada, pois enviei o último relatório que irá desencadear o "Zero Ground", o plano de contingência dos guardiões das Leis da Natureza e Ordem Universal. O planeta Terra está prestes a transbordar, as altas temperaturas derretem as calotes polares e, muito em breve, continentes inteiros serão submersos e biliões de pessoas morrerão afogadas. O "Zero Ground" deslocará para este planeta várias naves estelares, que transportarão para Tonantzin primeiro, e depois para Huitzilopóchtli (um planeta vermelho semelhante a Marte, mas com vastas extensões verdes), algumas centenas de milhares de humanos. Seria trágico para a Ordem Universal que mais uma espécie desaparecesse para sempre. Os Guardiões não o podiam permitir. Olho para o relógio/localizador que trago ao pescoço e vejo vários pontos dourados a deslocarem-se muito lentamente, de todos os quadrantes para o centro. A operação de resgate começara. Muito em breve eu própria deixo a Terra. Poderei então voltar à minha forma nativa e abandonar este invólucro humano. Dez anos passados nele vão custar-me a desabituar!

Ouçoo um tremendo barulho ao longe. São biliões de litros de água a submergir tudo, campos, casas, pessoas. Pergunto-me se a nave chegará a tempo. Estarrecida, vejo avançar para mim uma parede de água com cerca de 300 metros de altura. Começo a gritar estridentemente. " E acordo!

O zumbido das cigarras soava, parecendo aquecer ainda mais o dia. Nada mais se OUVIA...

Carolina e Gil (escrito a pares)